

OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA DE ESCOLARES

Críssie Del’Olmo Soares Barbieri¹; Francielle Dutra da Silva²; Juliana Silveira Colomé³

RESUMO

Este trabalho busca um estudo sobre a influência das oficinas de educação em saúde realizadas com os alunos em situação de vulnerabilidade do Lar da Joaquina. O seu objetivo consiste na análise que as mudanças introduzidas pelo projeto, desenvolvido através de práticas voltadas para a saúde mental dos alunos, tiveram na busca de superação das dificuldades de aprendizagem no pós-pandemia. Na busca de sua concretude, analisamos uma das atividades desenvolvidas, a técnica do elogio priorizando evidenciar as contribuições para elevar a autoestima dos alunos. O estudo mostra que ao desenvolver metodologias participativas, o projeto oportuniza vivências que possibilitam aos alunos irem superando suas limitações. As atividades desenvolvidas contribuem para a formação pessoal e social dos educandos, pois a partir do projeto potencializa suas aprendizagens e atende as atuais diretrizes para a educação escolar: possibilitar que alunas e alunos aprendam a ser, a saber, a fazer e a conviver.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Saúde Mental; Autoimagem; Educação em saúde; Planos e Programas de Saúde.

Eixo Temático: Atenção Integral e promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

A Este estudo busca realizar uma análise sobre a influência das oficinas de educação em saúde realizadas com os alunos do Lar da Joaquina. É seu objetivo a análise das mudanças observadas com o trabalho desenvolvido nas oficinas pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Interprofissionalidade, através da adequação de práticas (ações) voltadas para a saúde mental dos alunos em situação de vulnerabilidade social com a técnica do elogio, tiveram na busca de valorizar

¹ Acadêmica de Medicina – Universidade Franciscana. E-mail: crissie.barbieri@gmail.com

² Cirurgiã-Dentista. Mestranda em Ciências da Saúde e da Vida – Universidade Franciscana. E-mail: francielle.dutra@ufn.edu.br

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem, docente do Curso de Enfermagem e do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida. Universidade Franciscana. E-mail: julianacolome@yahoo.com.br

autoimagem, reconhecer qualidades nos colegas e em si mesmo. Saber engrandecer qualidades dos colegas de turma, que todos tem algo positivo para contribuir com o outro.

Nesse sentido, importante destacar que a questão da saúde mental no ensino de alunos em situação de risco e vulnerabilidade social tem sido alvo, já a algum tempo, de uma discussão considerável e ampla, envolvendo profissionais desta área em âmbito mundial. Essa discussão que tem - dimensões significativas e baseia-se na necessidade urgente de desenvolver-se uma reavaliação profunda sobre as ações educativas de melhoria de qualidade de vida e desenvolver projetos que priorizem o desenvolvimento de novas práticas por meio de processos pedagógicos. Na Aprendizagem baseada em Projetos, os educandos passam por um processo de investigação de respostas para uma questão complexa, problema ou desafio (ABENDER, 2014).

Todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender. Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores, como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p.11).

A contemporaneidade traz à tona questões que, embora já estivessem presentes na vida da sociedade, hoje tomam novas dimensões, especialmente após o COVID 19, a pandemia do coronavírus trouxe mudanças em todas as áreas, para toda a população mundial exigindo da própria sociedade novos encaminhamentos.

Assim, desde o início da pandemia em 2020, a sociedade vem sofrendo mudanças e transformações. E, em especial na área da educação, onde milhões de crianças e jovens ficaram privadas do direito à educação durante a pandemia, o que acelerou o aumento das desigualdades no direito das crianças e jovens. E aqui no Brasil, a situação agravou-se com o fechamento de escolas, que afetou as crianças de maneira desigual pois nem todas possuíam ferramentas ou acesso necessário para acompanhar as aulas durante a pandemia.

A sociedade tem sido submetida a constantes questionamentos e permanentes mudanças na tentativa de construir uma educação voltada para a formação de um cidadão contemporâneo. As oficinas de educação e saúde entram neste contexto histórico-social como uma necessidade de buscar alternativas para enfrentar os problemas atuais, avançar em práticas que venham ao encontro das comunidades e, principalmente buscar soluções para o bem-estar coletivo através da superação.

A educação para a cidadania está presente em grande parte dos discursos que pautam as questões sociais da contemporaneidade. As relações entre a educação e os diversos processos que constituem a vida da sociedade, são múltiplas, profundas e complexas, pois os processos educacionais são intrínsecos aos processos sociais, ou seja, a educação é uma prática social e, ao mesmo tempo, uma prática política e de transformação.

Assim a questão da educação entendida como um processo social, contribui efetivamente para construção da cidadania e da democracia. É a qualidade da sociedade que assegura a seus integrantes a condição da cidadania. Embora diferentes entre si por tantos outros aspectos, numa sociedade efetivamente democrática, os homens tornam-se iguais sob o ponto de vista da condição comum de cidadãos. Cidadania e democracia, portanto, caminham juntas, pois o governo democrático garante o exercício da cidadania e a atuação dos cidadãos legitima a democracia. Como afirma Severino:

A educação efetiva-se como mediação para a construção dessa condição de cidadania e de democracia, contribuindo para a integração dos homens no triplice universo do trabalho, da simbolização subjetiva e das relações políticas. [...] a educação só pode contribuir para a instalação da cidadania e da democracia se seu investimento se der na dimensão construtiva dessas mediações. (SEVERINO, 1994, p.100).

Assim o compromisso da educação, com a construção da cidadania, perpassa pela prática educativa, que se posiciona frente à realidade, ou seja, a educação não é neutra, pois ela reforça ou modifica a situação da sociedade, como concebe Fávero, “a educação é sempre um ato político e, portanto, nunca neutro:

comprometidos com uma sociedade justa e fraterna buscam desenvolver um processo educativo transformador.” (apud DALMÁS, 2002, p. 36). Também Demo, posiciona-se frente a esta questão ao afirmar que:

A prática pedagógica que incentiva a participação e cumpre a função insubstituível da educação [...] [de ser] incubadora da cidadania é aquela que utiliza metodologias de trabalho que privilegiam a construção/produção do conhecimento científico pelos alunos, enfatizando a cooperação, a reflexão e a resolução dos problemas através da ativa participação dos educandos. (DEMO, 1996, p.52).

O trabalho com projetos, especialmente com alunos do ensino fundamental é hoje uma realidade e está presente nas sociedades mundiais - transformando comunidades, pois oferece uma série de vantagens e desenvolve o prazer em aprender.

Este estudo, possibilita conhecer as mudanças trazidas para os alunos do Lar a partir das dinâmicas apresentadas, também são norteadores do desejo deste trabalho.

2. METODOLOGIA

Apresentamos, a seguir, o foco desta dinâmica a Técnica do Elogio, realizado durante as Oficinas de Educação em Saúde, pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Interprofissionalidade, formada por mestrandos e acadêmicos de medicina, enfermagem, odontologia que, semanalmente, as sextas-feiras, desenvolvem atividades durante uma hora com cada turma de alunos do Lar da Joaquina.

A abordagem foi efetuada a partir da análise de uma atividade prática realizada com os alunos do Lar da Joaquina uma proposta de trabalho com projetos - que é uma modalidade didática - uma forma de organizar as atividades de maneira a provocar desafios possíveis de serem resolvidos, promover interação entre educandos, e principalmente estimular a autoestima. Desenvolvemos a Técnica do Elogio, com um grupo de alunos do Lar da Joaquina, que é uma entidade assistencial e educacional de Santa Maria - RS.

Iniciamos nossa experiência concreta através de uma sequência de momentos distintos, em que organizamos uma técnica de mediação. Estes foram propostos de uma forma linear, porém inter-relacionados, superpondo-se ao longo do processo. Foram as seguintes etapas:

- 1ª) Foi apresentado a atividade proposta, a técnica;
- 2ª) Definimos um conjunto de questionamentos e problemas para o grupo;
- 3ª) Possibilitamos aos alunos demonstrarem suas emoções e conhecimentos com os colegas como parte integrante da cultura humana;
- 4ª) Proporcionamos atividades concretas em que os alunos organizados em círculo, procuraram responder às regras das técnicas com elogios aos colegas;
- 5ª) Propiciamos a sistematização das aprendizagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a realização da atividade do projeto, da aplicação da Técnica do Elogio, onde esta foi proposta no sentido de desenvolver a sensibilidade dos alunos e o resgate da autoestima, já que esta é uma técnica de mediação, pois elogiar significa encorajar o outro no sentido enfatizar o esforço que está sendo realizado, ao serem reconhecidos.

Essa é a ênfase da análise propriamente dita. Uma nova dimensão da prática das oficinas em educação e saúde envolvendo atividades como a técnica do elogio, que tem como característica fundamental a busca do resgate da autoestima do aluno, que necessita ser estimulada, incentivada e acompanhada de forma positiva, uma vez que a autoestima influencia no processo de aprendizagem.

Entendemos que uma proposta de superação das dificuldades de aprendizagem da pandemia para os alunos não pode se prender a uma visão tradicional, onde os procedimentos educacionais são realizados somente através de atividades em sala de aula, apresentando assim uma série de desvantagens para a sua realização, não favorecendo o resgate da saúde mental e principalmente da autoestima no cotidiano dos alunos.

Assim, através desta metodologia - uma dinâmica em círculos, onde os alunos puderam trabalhar já que o círculo reforça a experiência, foram trabalhados valores e observamos que a técnica possibilitou dar ênfase ao cotidiano, aos

aspectos positivos, destacando em cada participação dos alunos uma série de palavras com elogios e despertando emoções positivas.

Importante destacar que ao durante a realização da atividade observamos a dificuldade de algumas crianças em conseguir expressar um elogio, bem como a transformação visível das que conseguiam encontrar elogios para os colegas e passaram a gostar de ouvir e demonstrar afeto.

As atividades práticas durante as oficinas constituíram-se em experimentações, pois, aprofundamos nossa prática através de processos pedagógicos em relação às atividades propostas como um ponto de partida envolvente, pois despertou interesse nos alunos. Num sentido amplo as vivências foram atividades práticas em que o aluno foi orientado a buscar a superação das suas limitações e dificuldades emocionais, pois cada aluno falava uma palavra de elogio para o colega independentemente de serem amigos ou não.

Esta prática apresentou ainda, um direcionamento por parte do acadêmico, que como mediador, conseguiu possibilitar ao aluno sistematizar e organizar sua aprendizagem, uma aprendizagem significativa por um processo de reflexão, como nos ensina Demo: “o aprender faz parte do aprender a aprender.” (1996, p. 7).

No entendimento de que o homem é um ser histórico-social e que todas as suas atividades humanas são efetivadas por um sujeito coletivo que atua num tempo histórico, a educação passa a ser concebida como busca de humanização, como efetivação das mediações histórico-sociais, do homem. E que, a educação se justifica assim, como uma das formas de mediação dessas mediações, onde pela sua práxis, os homens se tornam sujeitos de sua própria história.

Nenhuma teoria de transformação político-social do mundo me comove, sequer, se não parte de uma compreensão do homem e da mulher enquanto seres fazedores de História e por ela feitos, seres de decisão, da ruptura, da opção” (FREIRE, 1996, p.145-6).

À educação cabe então a prática dessas mediações como alternativa para o desenvolvimento de uma sociedade melhor, porque é nessa sociedade que os sujeitos da educação organizam os seus espaços de vida social, emocional e de desenvolvimento cognitivo.

Nesse sentido todas as experiências vivenciadas pela criança ou jovem, tanto as positivas como negativas, se tornam significativas para ela, e contribuem para construir o senso de si que cada um possui. A cada mudança sentida ou experiência vivida ou sofrida acarretará consequências para o seu futuro. As mudanças que ocorrem na família e na sociedade influenciam as relações. Porém, há fatos que são considerados pontos de ruptura no desenvolvimento normal, por causarem profundos traumas e outros problemas de ordem psíquica resultantes da grave violação dos direitos na infância e juventude. A realidade de grande parte dos alunos das escolas brasileiras - em especial nas periferias, recebem alunos que durante a passagem da infância para a juventude, considerado o tempo de mudanças comportamentais, relacionais e de valores sofreram ou sofrem uma carga psicológica de problemas que se refletem na educação, principalmente com dificuldades de aprendizagem por questões de autoestima, principalmente porque a adolescência - que hoje começa muito cedo - está associada a condições diferenciadas de inserção ou exclusão social.

As políticas públicas, por meio de programas e ações voltadas para educação e saúde, intensificam as ações intersetoriais - questão políticas que visam reduzir os riscos e as vulnerabilidades à saúde e buscam oportunizar a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Dessa forma, a saúde mental dos alunos é fundamental para que, com sua inteligência e afetividade consigam desenvolver aprendizagens significativas - neste que é o tempo de aprender sobre o mundo e sobre si mesmas a partir das interações que estabelecem com os adultos - os pais, professores e profissionais da saúde e com os colegas.

As estruturas do conhecimento são construídas progressivamente pelo sujeito mediante a sua atividade. As duas funções básicas que costumam ser apontadas para as atividades práticas são as de aprofundamento de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa. No que se refere à primeira destas funções há muitas formas na atuação dos professores como a preocupação em complementarem aulas teóricas, o que geralmente ocorre em forma de demonstrações ou atividades baseadas em roteiros que direcionam completamente o trabalho, como esforço para veicular ou para produzir mudanças conceituais.

Nesse último caso os experimentos propõem atividades relacionadas a conceitos a serem desenvolvidos ou propõem situações que conflitam com conceitos prévios dos alunos. Implica despertar e provocar curiosidade nos alunos, numa postura de mediador/problematizador defendida por Freire:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer (1996, p. 96).

É necessário, então, envolver os alunos na solução de problemas e na realização de atividades planejadas através da sistematização das atividades, numa relação, teórico-prática, onde é fundamental que o professor organize as atividades de maneira ordenada.

Um dos questionamentos que reflete sobre as atividades práticas na educação inclusiva refere-se ao grau de estruturação que impõe a essas atividades. Este é um questionamento importante, no sentido de organizar as atividades de acordo com a realidade dos alunos. Entendemos, entretanto, que estes termos podem assumir diferentes interpretações e que cada um destes níveis de direcionamento das atividades experimentais pode ser útil, dependendo do conteúdo a ser trabalhado, dos recursos disponíveis em determinado momento, da proposta de trabalho em seu todo, da concepção do professor, e de sua segurança para conduzir essa prática pedagógica.

Uma perspectiva de construção de conhecimento pelo aluno exige flexibilidade do trabalho docente, como integração efetiva das atividades experimentais dentro de todo o conjunto de atividades curriculares propostas pelo professor, como ensina Freire: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (1996, p. 52).

É importante destacar ainda, que trabalhar com proposta de projetos, exige mais dos envolvidos e dos alunos. Uma estrutura é importante, mas deve ser construída ao longo da própria atividade, porém deve ter planejamento próprio. A energia investida numa atividade prática que precisa ser organizada e estruturada

enquanto está em andamento é sem dúvida maior do que uma atividade totalmente planejada de onde não são possibilitados redirecionamentos em função das necessidades, interesses e habilidades dos alunos.

Construir conhecimentos implica formar sujeitos capazes de crítica e autocrítica, capazes de pensamento criativo e transformador, sujeitos que se posicionem frente à realidade, que defendam seus pontos de vista, e que, sejam capazes de contribuir para o avanço do próprio conhecimento histórico e científico e do desenvolvimento do grupo social que participam. Esta concepção diz respeito ao próprio sentido do conhecimento, que constitui como ocorre o processo do conhecimento humano. Através de seus estudos, Piaget dedicou-se à pesquisa do comportamento humano ao observar que o sujeito, como ser ativo, a partir de suas ações, constrói suas estruturas em interação com o seu meio, concluindo que:

O conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se impoem. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre formas distintas (PIAGET, 1972, p. 14).

Encontram-se ainda, no legado de Piaget, subsídios para trabalhar os conteúdos através das implicações históricas, onde a condição para o conhecimento é a generalização que ocorre pela ação do sujeito em uma determinada situação histórica. O sujeito inserido em certo contexto histórico, político e social realiza reflexões sobre sua ação, ou seja, o sujeito apropria-se de sua ação, analisa-a, retira elementos de seu interesse e a reconstrói em outro patamar. A teoria piagetiana estabelece uma distinção entre o fazer e o compreender no que tange à política pedagógica.

Fazer é compreender em ação uma dada situação em grau suficiente para atingir os fins propostos, e compreender é conseguir dominar, em pensamento, as mesmas situações até poder resolver os problemas por elas levantados, em relação ao por que e ao como das ligações constatadas (PIAGET, 1978, p.176).

A educação entendida como um processo social, contribui efetivamente para construção da cidadania e da democracia. É a qualidade da sociedade que assegura

a seus integrantes a condição da cidadania. Cidadania e democracia caminham juntas e a atuação dos cidadãos legitima a democracia.

O Lar da Joaquina - Sociedade Espírita Estudo e Caridade é uma entidade assistencial e educacional que há mais de 90 anos assiste crianças em situação de risco. Desenvolvem a Educação Formal, Atividades Educativas e recreação através de várias oficinas e atendimentos de Saúde, Social e Nutricional além da integração com os familiares dos assistidos. É uma Instituição mantida pela Sociedade Espírita Estudo e Caridade (SEEC), fundada em 13 de abril de 1927, por um grupo de senhoras espíritas da comunidade santa-mariense (SEEC, 2022).

Atualmente Lar da Joaquina possui uma estrutura dinâmica, com duas Coordenadorias: uma de Ensino, representada pela Escola de Ensino Fundamental Lar de Joaquina, responsável pela Educação formal e outra de Assistência Social, responsável pelas várias oficinas de atividades educativas. As diversas atividades se desenvolvem através de projetos e subprojetos que atendem aos regimes Apoio Socioeducativo, também são oferecidas atividades aos familiares através de projetos específicos, onde se destacam o Valorização da Vida, com palestras formativas com o objetivo de auxiliar de certa forma no resgate da cidadania (SEEC, 2022).

As atividades são oferecidas gratuitamente aos alunos e familiares, com a colaboração de muitos profissionais voluntários, que se acham envolvidos na orientação e realização das tarefas nas diversas áreas de atuação, além de estagiários e funcionários da Entidade (SEEC, 2022).

4. CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido teve como objetivo principal estudar a influência das oficinas de educação em saúde realizadas com alunos do Lar da Joaquina e sua contribuição para a superação das dificuldades e aprendizagem.

Neste momento pós-pandemia, é imprescindível a realização de atividades como a técnica do elogio, voltadas para a recuperação destes alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, e que foram profundamente afetados pela pandemia. A maioria dos alunos participantes da técnica do elogio receberam bem a atividade proposta e demonstraram empatia e amorosidade com os colegas, e conseguiram aos poucos desenvolverem diferentes afetos em

especial, admiração, respeito, coragem e a presença da autoestima em si e no outro. É entendida também, como a sensação de confiança para lidar com os desafios simples da vida e se sentir merecedor da felicidade.

Neste sentido, foi emocionante observar a sensação de confiança da maioria dos alunos durante e após a realização da atividade. Ao ouvirem os elogios e principalmente pela alegria de fazer parte de um grupo - que foi fortalecido mais ainda, pelo círculo e demonstrou uma atitude bem positiva após ter participado da técnica.

A questão da saúde mental se revela imprescindível para a busca de superação de aprendizagem dos alunos em situação de vulnerabilidade, uma vez que o estado emocional afeta a capacidade de aprender e agir no mundo, as atividades desenvolvidas por meio dos processos pedagógicos nas oficinas oportunizaram uma reflexão sobre a grandeza da sua contribuição, ao constatarmos que para cumprirmos nosso papel na educação dos alunos, é necessário que estejamos atentos ao que elas estão aprendendo quanto ao que estão sentindo.

Assim, o processo educacional entra neste contexto por fundamentar-se no respeito à vida humana, na compreensão de como a vida se organiza, estabelece interações, constrói alternativa, evolui desde sua origem e se transforma ao longo da história, devido à própria intervenção humana. No sentido de repensar a educação e a nossa prática como dever histórico, porque temos a responsabilidade de transformar a sociedade, com coerência e comprometimento, pois vivemos num tempo que exige de todos nós a capacidade de ousar, de acreditar naquilo que é possível.

AGRADECIMENTOS

A todos os envolvidos no desenvolvimento das Oficinas de Educação em Saúde: coordenadores, professores, acadêmicos dos cursos da área da saúde que participam do projeto, à direção do Lar da Joaquina, professores das turmas e especialmente aos alunos que nos recebem com carinho.

REFERÊNCIAS

ABENDER, W. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**; trad. Fernando de Siqueira Rodrigues; revisão técnica "Maria de graça Souza Hirn. Porto Alegre: PENSO, 2014.

DEMO, P. **Participação é Conquista**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, P, **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1972.

PIAGET, J. **Fazer e Compreender**. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1978.

SEEC. **Sociedade Espírita Estudo e Caridade. Lar de Joaquina**, 2022. Disponível em: <http://lardejoaquina.org.br/>. Acesso em: 25 set. 2022.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação – Construindo a Cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000, p11.